

Assembleia Geral 27/03 às 16h, na Sala da Congregação da FACC

Pauta: 1 - Informes; 2 - Estratégias de luta e negociação da campanha de 2015 dos SPF e do Andes-SN; 3 - Condições de trabalho na UFRJ em 2015; 4 - Assuntos Gerais

www.adufrj.org.br



Andes-SN • Ano XIV nº 880 • 23 de março de 2015 • Central Sindical e Popular - Conlutas



CADERNO DE SALÁRIOS

O reajuste sumiu

O Jornal da Adufrj publica com esta edição um suplemento especial sobre salários e mostra como a inflação reduziu a pó os reajustes determinados pelo governo.

SUCESSÃO NA UFRJ

Candidatos dão a largada

Os professores Roberto Leher, Ângela Rocha e Denise Pires lideram as chapas que disputam o comando da UFRJ nos próximos quatro anos. Os três reitoráveis explicam por que querem dirigir a universidade. Dois debates foram programados para esta semana.

Páginas 4 e 5

Marco Fernandes - 29/05/2013



Divulgação



Marco Fernandes - 02/05/2013



Cid Gomes, o breve

Na sua rapidíssima passagem pelo MEC, o ministro teve Xuxa como interlocutora, e justificou que ela tem dado excelente contribuição para a educação infantil.

Página 3

Bandejão: estudantes agitam a P. Vermelha

Página 8

Marco Fernandes - 18/03/2015



Terceirizados: empresa não cumpre acordo

Página 6

Crise
Coalizão do PT se esgotou, diz Mauro Iasi

Página 6

Marco Fernandes - 19/03/2015



SEGUNDA PÁGINA

26/3: Dia Nacional em Defesa da Educação Pública

A próxima quinta-feira (26) será marcada por atos em defesa da educação pública em todo o país. O Dia Nacional em Defesa da Educação Pública é convocado pela Oposição de Esquerda da UNE e pela Assembleia Nacional dos Estudantes Livre (Anel), que realizarão mobilizações em várias Instituições de Ensino Superior. Além disso, o Comitê Em Defesa dos 10% do PIB para Educação Pública, Já! vai lançar a cartilha do I Encontro Nacional de Educação (ENE), na cidade de Brasília (DF).

O Dia Nacional em Defesa da Educação Pública foi proposto durante a última reunião do Espaço de Unidade de Ação, no Rio de Janeiro (RJ). O Andes-SN recomenda às seções sindicais que envidem esforços na articulação com os estudantes e técnico-administrativos em educação para construir ações conjuntas no dia 26, em cada instituição de ensino.

Cláudia March, secretária-geral do Sindicato Nacional, ressalta a importância que a data tem para a defesa da educação pública, em função do lançamento da cartilha do ENE e as mobilizações em todo o país. “Pra nós, a realização do dia 26 é muito importante porque ele é um passo a mais no processo que construímos de rearticulação das entidades em defesa da educação pública, no qual está a importante realização do ENE. E o dia 26, que já tinha sido pensado como dia para o lançamento da cartilha do ENE, se reveste de maior importância dada a crise que estamos vivendo nas instituições públicas de ensino. Temos um enfrentamento a ser feito em defesa da educação pública”, ressalta a diretora do Andes-SN.

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, a programação das atividades do Dia Nacional em Defesa da Educação Pública será informada no site e nos perfis da Adufrj-SSind nas redes sociais. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)



Ação dos 26,05%

A assessoria jurídica da Adufrj-SSind informa que fará defesas individuais de todos os docentes notificados para a revisão do cálculo dos 26,05%, promovida pela Proreitoria de Pessoal (PR-4). Neste sentido, reafirma que todos deixem, na sede da Seção Sindical, uma cópia de toda documentação recebida após a intimação movida pela PR-4. A assessoria acrescenta que o prazo para defesa só começa a correr a partir da ciência formal do servidor em relação ao processo administrativo.

De acordo com a PR-4, cerca de 18 mil servidores, entre professores e técnicos, são beneficiários da ação dos 26,05%. A administração central confirmou que ainda não houve notificações dos interessados. O processo acontecerá da mesma forma para ativos e para aposentados.

Inquérito contra Mirian França é prorrogado

A Defensoria Pública comunicou que será prorrogado o inquérito contra Mirian França, doutoranda da UFRJ, suspeita da morte da turista italiana Gaia Molinari. Na última edição do **Jornal da Adufrj**, em entrevista, Mirian contou como foi a semana que passou presa sem indícios, sofrendo diversas violações de direitos humanos.

Já de volta à universidade, Mirian espera um parecer da delegada responsável pelo caso, que agora trabalharia com a hipótese de crime motivado por “magia negra”. Segundo a estudante, um livro que lia durante a viagem, chamado “A Erva do Diabo”, sobre a história de uma planta medicinal, foi apreendido pela delegada e pode ter sido a causa da suspeita. Ela ainda não sabe quando será encerrado o processo contra ela: “Já faz um mês que a defensoria está pedindo atualização do inquérito, mas tem sido ignorada”, conta. (Samantha Su)

ADUFRJ-SSIND

Assembleia vai debater estratégias de luta

Indicação foi do Conselho de Representantes do último dia 19, na FACC

Reunião será sexta-feira (27)

O Conselho de Representantes da Adufrj-SSind do dia 19 indicou a realização de uma Assembleia Geral (AG) para sexta-feira, dia 27, às 16h, na FACC, Praia Vermelha (veja chamada na capa). A reunião

que precedeu a AG debateu a intensificação das más condições de trabalho e estudo na universidade, principalmente a partir do corte orçamentário do governo na Educação.

A Adufrj-SSind pretende organizar, ainda neste primeiro semestre, uma série de reuniões nos Centros e Unidades. O calendário será definido na AG. Os docentes reafirmaram sua solidariedade

aos trabalhadores terceirizados e estudantes da UFRJ, primeiros a serem atingidos com atrasos em salários e bolsas.

Os conselheiros debateram ainda a agenda sindical, apontando para um esforço de unificação das pautas entre os servidores públicos federais, como, por exemplo, a data-base em 1º de maio. A AG acontece um dia antes da reunião do Setor

das Ifes do Andes-SN, em Brasília (DF).

As linhas para o movimento, à luz do próximo 2º Congresso Nacional da CSP-Conlutas (Central Sindical e Popular), entre 4 e 7 de junho, e de seu encontro preparatório dentro do Andes-SN, o Conad Extraordinário de 2 e 3 de maio, também foram discutidas. (Elisa Monteiro)

Agenda

26 de março
Dia Nacional em Defesa da Educação Pública

Março
Todas as categorias discutirão, na base, o indicativo de greve do funcionalismo federal.

7 a 9 de abril
Uma jornada nacional de lutas, com nova reunião para avaliar os primeiros meses da campanha dos SPF

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368
Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese
CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tiragem 4.000 E-mails: adufrrj@adufrrj.org.br e secretaria@adufrrj.org.br Redação: comunica@adufrrj.org.br Cadernos Adufrj: revista@adufrrj.org.br Diretoria: diretoria@adufrrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufrrj.org.br Página eletrônica: http://www.adufrrj.org.br

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

BRASIL

Um resumo: os 76 dias de Cid Gomes à frente do MEC*

1º de janeiro de 2015 - Toma posse no cargo, no lugar de Henrique Paim



Elza Fluzza/Agência Brasil - 02/01/2015

30 de janeiro

Em visita à UFRJ, diz que não há contingenciamento do orçamento do MEC. Defende cursos *lato sensu* pagos nas universidades públicas



Silvana Sá - 30/01/2015

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil - 18/03/2015



18 de março

Vai à Câmara e discute com parlamentares. Depois, vai ao Palácio do Planalto e pede demissão. No dia seguinte, sua exoneração é publicada no Diário Oficial.

11 de fevereiro

Em reunião com a Xuxa, diz que ela "tem produzido excelentes materiais para o ensino infantil".



Internet

Renata Maffezoli/Andes-SN - 10/03/2015

10 de março

Não comparece à reunião com os dirigentes do Andes-SN



* Baseado em ideia do professor Elidio Alexandre Borges Marques, do NEPP-DH

MOVIMENTO

Divulgada a programação do Seminário Nacional da Comissão da Verdade do Andes-SN, em Porto Alegre (RS)

O Andes-SN divulgou, na última sexta-feira (13), a programação do Seminário Nacional da Comissão da Verdade, que será realizado em Porto Alegre (RS), nos dias 31 de março e 1 de abril. O encontro é resultado das discussões dos Seminários Regionais da Comissão da Verdade do Andes-SN realizados durante o ano de 2014 em Belém (PA),

Fortaleza (CE) e Rio de Janeiro (RJ).

A abertura do evento contará com a presença do presidente do Sindicato Nacional, Paulo Rizzo. Em seguida, ocorrerá a mesa "Os Movimentos em Luta por Memória e Justiça". Pela tarde, terá lugar a mesa "Movimentos Sociais: repressão e resistência ontem e hoje" e a exibição do filme Ainda Existem Perseguidos

Políticos no Brasil.

No dia seguinte, o seminário inicia com a mesa "Superar a herança ditatorial: o futuro da luta no Brasil" e encerra com o debate sobre "Luta por memória e justiça na América Latina", que contará com participações internacionais. O seminário será realizado no Auditório da Faced, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

7º Conad Extraordinário ocorrerá em maio na capital federal

O Andes-SN convocou, de acordo com deliberação de seu 34º Congresso, o 7º Conad Extraordinário, com o tema "Contribuições do Andes-SN para o 2º Congresso da CSP-Conlutas". O encontro ocorrerá nos dias 2 e 3 de maio, em Brasília (DF). Os textos, de sindicalizados e seções sindicais,

que comporão o Caderno de Textos devem ser enviados até 5 de abril, por email. Não haverá anexo ao Caderno devido ao prazo final para contribuições ao 2º Congresso da CSP-Conlutas, que encerra no dia 8 de maio. O congresso da Central será em Sumaré (SP), de 4 a 7 de junho.

SUCESSÃO NA UFRJ

Três chapas concorrem à reitoria da universidade

Ângela Rocha (Instituto de Matemática), Roberto Leher (Faculdade de Educação) e Denise Pires de Carvalho (Instituto de Biofísica) são os candidatos ao cargo máximo da UFRJ pelos próximos quatro anos

Primeiros debates ocorrem nestes dias 25 e 26

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

A comunidade universitária terá opções na escolha da próxima reitoria da UFRJ. Três candidaturas foram homologadas junto à Comissão Coordenadora do Processo Sucessório (CCPS), no último dia 18. Concorrem ao quadriênio 2015-2019 as chapas: 10 — “Juntos pela UFRJ: Unidade na Diversidade”; 20 — “UFRJ Autônoma, Crítica e Democrática” e 30 — “Somos Todos UFRJ”.

A Chapa 10, “Juntos pela UFRJ: Unidade na Diversidade”, é composta pela professora Ângela Rocha dos Santos, do Instituto de Matemática (candidata a reitora) e Carlos Rangel Rodrigues, da Faculdade de Farmácia (candidato a vice-reitor). Ângela foi pró-reitora de Graduação, tendo se desincompatibilizado do cargo recentemente para participar do pleito. Assim como o professor Rangel, agora ex-pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da atual gestão.

A Chapa 20, “UFRJ Autônoma, Crítica e Democrática”, traz os candidatos Roberto Leher, da Faculdade de Educação (para reitor) e Denise Fernandes Lopes Nascimento, da Faculdade de Odontologia (vice). O professor Roberto Leher é integrante do Conselho Universitário, representando os Titulares do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Denise foi presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) até novembro passado.

A Chapa 30, “Somos Todos UFRJ”, é encabeçada por Denise Pires de Carvalho, do Instituto de Biofísica (para reitora), e Walter Issamu Suemitsu, da Escola Politécnica (vice-reitor). A professora Denise foi diretora de sua Unidade (de 2010 a 2013) e integra o Conselho Universitário, como representante dos Titulares do CCS. O professor Walter deixou recentemente o cargo de decano do Centro de Tecnologia, após dois mandatos consecutivos.



Marco Fernandes - 05/09/2013

O(A) futuro(a) reitor(a) terá de saber lidar com as justas manifestações que, vez por outra, ocupam o salão dos colegiados superiores da universidade, como esta (acima), contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, em setembro/2013

AGENDA DE DEBATES

Eles serão transmitidos pela TV Consuni

1ª REUNIÃO:

Cidade Universitária

- Centro Cultural Prof. Horácio Macedo – Roxinho
- 25/03/2015 (quarta-feira)
- 10 horas

2ª REUNIÃO:

Praia Vermelha

- Salão Pedro Calmon.
- 26/03/2015 (quinta-feira)
- 18 horas

3ª REUNIÃO:

Campus UFRJ-Macaé

- Prof. Aloisio Teixeira
- Auditório Cláudio Ulpiano Polo Cidade Universitária
- 31/03/2015 (terça-feira)
- 14 horas

4ª REUNIÃO:

Cidade Universitária

- Auditório Rodolpho Paulo Rocco.
- 07/04/2015 (terça-feira)
- 10 horas

5ª REUNIÃO:

Campus UFRJ-Xerém

- Auditório Campus UFRJ-Xerém
- 09/04/2015 (quinta-feira)
- 10 horas

Consulta em abril

O primeiro turno da consulta acontece em 14, 15 e 16 de abril, com divulgação dos resultados no dia 17. Haverá um segundo turno (em 4, 5 e 6 de maio), se nenhuma chapa conseguir mais votos que o somatório das demais concorren-

tes, mais brancos e nulos. A votação será feita em urnas eletrônicas, assim como ocorreu em 2011.

De acordo com o regimento eleitoral aprovado pelo Conselho Universitário, dia 12 de março, podem votar os docentes e técnico-administrativos em educação

ativos do quadro de pessoal da UFRJ, aposentados contratados na forma da Resolução nº 08/2008 do Consuni (colaborador voluntário) e professores eméritos; os estudantes dos cursos de graduação (presencial e à distância), de pós-graduação (*stricto sensu*) e de

pós-graduação (*lato sensu*) — estes, com carga horária mínima de 360 horas e matrícula ativa à época da pesquisa; além de alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ, com matrícula ativa à época da pesquisa e 16 anos completos, até a data do primeiro turno.

O que pode e o que não pode

A grande novidade das regras da pesquisa deste ano é a introdução de restrições para arrecadação e aplicação de recursos na campanha (capítulo VI do regimento). Ficam proibidas, por exemplo, as doações diretas ou indiretas procedentes de: I. Empresas públicas ou privadas; II. Entidades públicas ou entidades de direito privado; III. Entidades beneficentes e religiosas; IV. Entidades esportivas; V. Partidos políticos ou sindicatos; VI. Centros, Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFRJ.

O artigo 10º do regimento trata das principais proibições

às campanhas. São vedadas: I. Propaganda desrespeitosa ou que agrida a moral da comunidade ou órgãos da Universidade; II. Atos que danifiquem o patrimônio da UFRJ (uso de colas e pichações, por exemplo); III. Equipamentos de som que prejudiquem as atividades regulares da UFRJ; IV. Matéria paga nos meios de comunicação; V. Campanha nas proximidades das Seções de Pesquisa, nos dias de votação, a um raio de 50 metros da urna.

A violação das regras, por candidatos das chapas inscritas ou qualquer membro da comunidade universitária, estará sujeita a sanções. A avaliação

em primeira instância cabe à CPPS e, depois, ao Conselho Universitário.

Vale lembrar ainda que também está proibida a utilização dos sistemas eletrônicos de gestão acadêmica e de pessoal para a divulgação de propaganda dos candidatos.

Errata: Ao contrário do divulgado na edição nº 879 do **Jornal da Adufrj**, a obrigatoriedade da divulgação da tiragem nos materiais de campanha (cartazes, panfletos, faixas e etc) não foi aprovada pelo Conselho Universitário do dia 12. A proposta apresentada pela bancada estudantil não obteve maioria de votos.

Desrespeito à autonomia universitária

Na consulta, a votação é paritária (ou seja, os pesos são iguais para cada segmento). Porém, quem escolhe mesmo o reitor ainda é o Ministério da Educação, por conta de uma legislação retrógrada. O ministro recebe as listas tríplices de candidatos a reitor e vice-reitor formadas em um Colégio Eleitoral, que será realizado em 8 de maio. Este fórum é composto por representantes do Consuni, Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino para Graduados e Conselho de Curadores (ou seja, com maioria docente). Segundo a resolução do Consuni, a elaboração das listas “respeitará primordialmente o resultado da votação a ser realizada na universidade”.

SUCESSÃO NA UFRJ

Por que você quer estar à frente da reitoria da UFRJ?

Durante todo o processo eleitoral, além de acompanhamento dos debates institucionais, o **Jornal da Adufrj** vai propor algumas questões aos candidatos. Nesta semana, em função do curto tempo entre a inscrição das chapas e o fechamento desta edição, foi solicitado um breve texto para responder à seguinte pergunta: “Por que o(a) senhor(a) quer ser reitor(a) da UFRJ?”.

Chapa 10

Juntos pela UFRJ: Unidade na Diversidade

Aceitei apresentar a minha candidatura ao cargo de Reitora da UFRJ porque tenho um trabalho anterior reconhecido pela comunidade da UFRJ, perfil conciliador, diálogo com os mais diversos grupos da nossa universidade, experiência administrativa e a credibilidade da comunidade para o cumprimento dos compromissos que hoje estou assumindo. Por este perfil, considero ser capaz de unir a comunidade da UFRJ em torno de um projeto que além da consolidação de conquistas já obtidas (excelência acadêmica, expansão, interiorização, democratização do acesso, inclusão social...) se volte para outras grandes questões, dentre as quais se destaca a reafirmação da autonomia. Entendo que reafirmar a autonomia é se contrapor a um processo externo que teima em nos asfixiar e nos entregar às leis do mercado, da avaliação economicista de custo x benefício, da lógica produtivista e da precarização das relações de trabalho. Para isso, com e por meio da ativa participação da Universidade, deveremos nos posicionar firmemente e mediar os processos de formulação e implementação de programas, de políticas e de ações que visem à consolidação da Universidade pública, gratuita, laica, autônoma, democrática, transparente e comprometida com a implementação de políticas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para a formação de recursos humanos altamente qualificados, para a geração de conhecimento, para a devolução desse conhecimento para a sociedade que nos mantém, mas também para a formação cidadã e para a construção de um futuro socialmente mais justo para o nosso país.

Ângela Rocha dos Santos



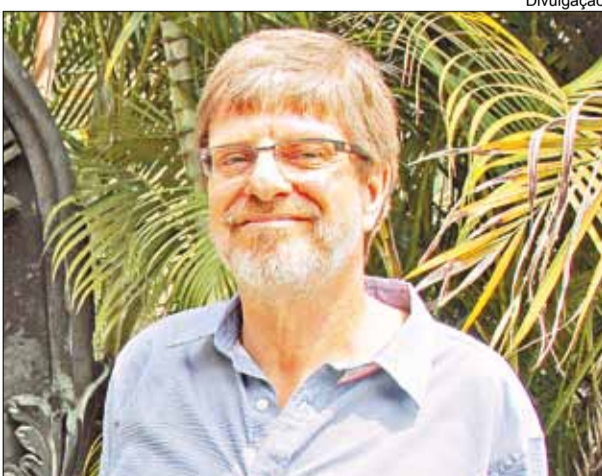
Marco Fernandes - 29/05/2013

Chapa 20

UFRJ Autônoma, Crítica e Democrática

Poucas atividades laborais podem ser tão empolgantes quanto estudar, pesquisar, dialogar com os jovens e discutir a prática da autonomia universitária. Desde que ingressei na UFRJ, em 1988, compreendi que não podia me eximir de participar da construção da UFRJ como instituição pública. Defendi a universidade e os órgãos de fomento ameaçados de desmonte pelo governo Collor e a dignidade e a autonomia da UFRJ quando da nomeação arbitrária de um reitor não eleito. Dediquei-me à reconstrução do programa de pós-graduação em Educação destruído no período do reitor ilegítimo. A maior parte de minha produção acadêmica foi dedicada a pensar a universidade. Em virtude da crise que sobre ela se abate, realizei debates com docentes, técnico-administrativos e estudantes nos quais diagnosticamos problemas de infraestrutura, organizacionais e de subfinanciamento muito profundos aos quais se somam um insulamento interno que enfraqueceu o debate institucional, a concepção de público e a função da universidade pública no capitalismo dependente. Concluímos que a UFRJ anseia por uma reforma que recolocque no centro do debate a formação integral dos estudantes, a ciência livre de influências particularistas, a cultura e o compromisso da instituição com os grandes problemas nacionais. A partir desses debates elaboramos um Manifesto cujo coletivo consensuou que meu nome seria o que melhor expressa o movimento por uma mudança virtuosa da UFRJ. Comprometido com um Programa que contém polissêmicas vozes, estou aberto ao debate para fortalecer a presença acadêmica e institucional da UFRJ no porvir da nação.

Roberto Leher



Divulgação

Chapa 30

Somos Todos UFRJ

A decisão de me candidatar ao cargo de Reitora da UFRJ está pautada na perspectiva de liderar um amplo processo de resgate acadêmico-administrativo da maior Universidade Federal do Brasil, imprescindível no atual contexto da instituição. Temos compromisso com a educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada; com a defesa intransigente da Autonomia Universitária e o respeito às decisões colegiadas. Propomos uma gestão baseada no respeito ao diverso e no diálogo permanente. O Programa de Reestruturação das Universidades permitiu que IFES do Brasil inteiro construíssem, na última década, centenas de salas de aula e laboratórios para abrigar com qualidade seus cursos; criassem residências e restaurantes universitários, além da expansão substancial do seu número de alunos. Neste mesmo período, a UFRJ recebeu vultoso aporte de recursos, assim como inúmeras vagas docentes e de técnico-administrativos, para suprir os novos cursos e dar um salto de qualidade nos já existentes. Apesar disso, a aplicação de tais recursos não produziu os resultados esperados, particularmente em relação à infraestrutura necessária ao crescimento com qualidade. Diante deste quadro, nossa candidatura significa a verdadeira mudança de rumos para o resgate da autoestima institucional. Nossa trajetória de dedicação exclusiva à UFRJ, ocupando cargos administrativos de destaque, nos qualifica para assumir o cargo de dirigente máximo e lutar para fazer prevalecer os anseios da comunidade.

Denise Pires de Carvalho



Marco Fernandes - 02/05/2013

BRASIL

O Estado continua o mesmo

Em aula pública, o professor Mauro Iasi, da Escola de Serviço Social, observa que existe uma crise política, mas sem sinal de mudança na estrutura. O que está havendo é uma movimentação à direita

Atividade ocorreu dia 19, na Praia Vermelha

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

“**N**ossa conjuntura mostra que existe uma crise política, mas com o fortalecimento do Estado burguês. Não é uma crise do Estado”, declarou o professor Mauro Iasi (Escola de Serviço Social) na aula pública “Crise, Conjuntura e Universidade”. A palestra, seguida de debate, ocorreu dia 19, em uma tenda montada no campus da Praia Vermelha da UFRJ.

Mauro fez uma análise dos passos do governo federal. Em 2002, o PT escolheu se associar a setores representantes do capital para criar um “governo de coalizão”. Ao mesmo tempo, a eleição permitiu o controle de setores importantes da classe trabalhadora, como centrais sindicais, sindicatos e movimentos sociais. “Enquanto mantinha em alta a taxa de retorno e lucro das empresas, o governo fazia programas de transferência de renda com estímulo ao crédito, garantia de emprego etc. Em nenhum momento, se entendia que haveria mudanças estruturais no país, mas eram distribuídas migalhas para manutenção dos privilégios das grandes elites. Para que isso desse certo, era preciso cooptar e ‘apassivar’ setores da classe trabalhadora”.



Marco Fernandes - 19/03/2015

Para o professor Mauro Iasi, da ESS, não interessa à alta burguesia o impeachment da presidenta Dilma Rousseff

A virada de mesa

Para Mauro Iasi, o que fez o país passar desse momento de acomodação dos interesses para o de uma crise política foi o fato de a “governabilidade” sustentada pelo PT com trocas de favores e benefícios ter se esgotado após as eleições de 2014. “O PT sai enfraquecido das últimas eleições. Então, o PMDB quer rever os termos do acordo firmado. Trata-se de uma nova correlação de forças. O presidencialismo de coalizão já não tem mais fôlego”. A “chantagem” feita pelo partido, quando da recente queda do ministro Cid Gomes, seria, na verdade, uma grande encenação: “O PMDB quer enfraquecer o governo para melhor negociar, mas depende desse mesmo governo para realizar sua política. Ele jamais sairia do governo”.

Embora tenha sido muito difundida nos últimos dias a ideia de impeachment, Mauro Iasi garante que não é isso que os setores da alta burguesia

querem. “Não existe uma carência para o capital privado. O que se quer é negociar a postura do governo diante de momentos de baixa da economia. É paradoxal: ‘corte seus gastos e aumente meus subsídios’. Eles não querem bagunçar o tabuleiro a ponto de correrem risco de atrapalhar seus negócios”.

Dilma e seu ato falho

O governo, alerta Mauro Iasi, após os atos do dia 13 de março (pró-PT) e do dia 15 (anti-PT) não dialogou com os que foram à rua para defendê-lo. “A resposta foi a disposição em dialogar com o dia 15. Dilma diz não às pautas reivindicadas dos setores que fizeram sua defesa. O seu grande ato falho foi dizer que discorda das críticas feitas ao ajuste econômico. Esta foi uma demanda da sexta-feira, não do domingo”.

Nas universidades...

As medidas de contingenciamento chegam à universidade num período anterior. “Quando era necessário que ela fosse capaz de se expandir com recursos menores e que pudesse criar mecanismos de se autofinanciar, especialmente por meios de parcerias público-privadas. Começamos a ouvir termos do mercado, como eficiência, produtividade, competitividade, eficácia, administração por projetos”, destacou Mauro Iasi, na aula pública.

O Reuni (programa de reestruturação das universidades federais) é implementado nas instituições com essa lógica: a da expansão com recursos reduzidos. “A crise desse modelo explodiu em 2012.

Em 2014, a crise do contingenciamento chega ao seu ápice. O orçamento foi aprovado nesta semana e, sim, indica cortes para as universidades. Nosso papel é, mais do que nunca, lutar em defesa da universidade pública”.

A aula pública foi organizada pela Escola de Serviço Social. O professor César Maranhão, diretor adjunto de Graduação da Unidade, fez a mediação. Participaram do debate: Cláudio Ribeiro (presidente da Adufrj-SSind e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), Clara Buoro e Rafael Dias (pelo DCE Mário Prata) e Romildo Bomfim (diretor da Adufrj-SSind e professor da Faculdade de Medicina).

■ CRISE

Terceirização é tema de debate na FND

A crise da terceirização na UFRJ foi tema de uma mesa da XXXI Semana Jurídica do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, em 20 de março, na Faculdade Nacional de Direito. Luciana Boiteux, professora daquela Unidade e diretora da Adufrj, participou da atividade e ressaltou que a luta dos terceirizados deve ser de toda a comunidade acadêmica.

Para outra debatedora, Sayonara Grillo, desem-

bargadora e professora da FND, a essência da noção de Direito do Trabalho está baseada na sensação de pertencimento. E a terceirização tiraria desses profissionais o vínculo com a universidade, afastando-os cada vez mais de condições adequadas de trabalho: “Eles trabalham em prol da Administração Pública, mas só podem requerer seus direitos se provarem que esse mesmo ente agiu com culpa por não fiscalizar os contratos

com as empresas que os pagam. O ônus disso não pode ser do trabalhador,” pontuou.

Também participaram do debate: o coordenador geral do Sintufrj, Francisco de Assis; uma representante dos terceirizados da UFRJ e Tayná Paolino, presidente da União Estadual de Estudantes do Rio de Janeiro.

Leia mais sobre esta atividade no próximo **Jornal da Adufrj. (Samantha Su)**

Trabalhadores não receberam dias parados

O acordo firmado em plenária de decanos e diretores, com representantes do Consuni, no dia 6 de março, não surtiu efeito com a empresa Qualitécnica: os funcionários da empresa não receberam, até 19 de março, a reposição dos dias parados (pela impossibilidade de se deslocarem de casa ao trabalho, sem vale-transporte e salários). Segundo traba-

lhadores ouvidos pela reportagem, eles também não receberam os vales (de alimentação e transporte) referentes aos dias descontados em folha, e ainda não tiveram depositados os vales-transporte de fevereiro.

Ainda de acordo com os funcionários, a Qualitécnica estaria insuflando os trabalhadores a realizarem novos atos na reitoria da UFRJ. O objetivo seria

só pagar as reposições, se a universidade anistiar a empresa da multa aplicada pela quebra de cláusula contratual (as firmas terceirizadas devem honrar seus pagamentos por até três meses, mesmo sem os repasses da instituição).

O **Jornal da Adufrj** não conseguiu falar com representantes da empresa ou da reitoria até o fechamento desta edição. (Silvana Sá)

PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

IMAGEM DA SEMANA

Manhã Vermelha

A luta popular ganha fôlego nas periferias de cidades de vários estados brasileiros



Fumaça provocada pelo incêndio de pneus velhos compõe a imagem com o manifestante e sua bandeira

A luta por moradia e reforma urbana transformou a manhã de quarta-feira 18 em cenário de manifestações em pelo menos 13 estados brasileiros. A massa de manifestantes foi mobilizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), organização popular que ganha fôlego na periferia das cidades do país. O protesto "Periferia ocupa cidade! Reforma urbana de verdade!" bloqueou ruas, avenidas e estradas para exigir direito à moradia e propostas concretas do governo

para a definição de uma política habitacional. As reivindicações incluem, ainda, o controle social dos aluguéis, o fim da criminalização dos movimentos sociais e a desmilitarização da polícia. A manifestação liderada pelo MTST fez críticas ao sequestro dos direitos trabalhistas por recentes medidas do governo. A política fiscal do Palácio do Planalto, afirmam, emperram os programas de construção de moradias populares. No Rio de Janeiro, o protesto envolveu cerca de 300 famílias que interditaram um trecho da Avenida do Contorno, na BR-101,

entre os municípios de Niterói e São Gonçalo. Eles reclamam o lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida 3/Modalidade Entidades, como foi acordado com autoridades no fim do ano passado durante a Ocupação Zumbi dos Palmares, em São Gonçalo. Além do MTST, a Frente de Resistência Urbana, movimento social que critica a especulação imobiliária, participou dos protestos no Rio. **(Com jornalistas da Aduff).**

Não há limites de idade para a dignidade na luta por direitos e pela transformação da realidade.



VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



Quem tem fome tem pressa

Ato pelo bandejão da Praia Vermelha mobilizou estudantes da UFRJ e da UniRio no último dia 18

Antes, reitor teria feito nova promessa

Samantha Su
Estagiária e Redação

Prometido pela reitoria para estar em funcionamento no dia 2 de março (data original de início do primeiro período letivo para a maioria dos cursos de graduação), o Restaurante Universitário do campus Praia Vermelha (PV) ainda é apenas um tapume cercado por montes de entulho. Nem mesmo o adiamento do começo das aulas para 16 de março, por conta da crise da terceirização, fez a obra sair do papel.

Insatisfeitos com esta situação, os estudantes da Praia Vermelha e colegas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) uniram-se para realizar um protesto no último dia 18. Eles não se limitaram aos muros da UFRJ e fizeram uma breve passeata pelo entorno do campus. Em certo momento, chegaram a fechar as pistas da avenida Venceslau Brás, na zona sul da cidade, para mostrar que vai ter muita luta até o atendimento da reivindicação.

Nova promessa

Pouco antes do ato, informaram os alunos, a reitoria da UFRJ convocou a Comissão de Assistência Estudantil do Consuni para dizer que o projeto de licitação do bandejão-contêiner (conforme noticiado pelo **Jornal da Adufrj**, em outubro do ano passado) estaria na Procuradoria da universidade, sob análise. Depois, seria aberto um pregão eletrônico para contratação da empresa. A previsão é que esta



Marco Fernandes - 18/03/2015

Estudantes fecham pistas da av. Venceslau Brás para o protesto

Marco Fernandes - 18/03/2015



Entulho onde deveria já estar funcionando o bandejão do campus

etapa aconteça em 10 de abril.

Segundo Pedro Paiva, diretor do DCE e aluno daquele campus, a administração da universidade chegou a afirmar, durante a reunião com a comissão, que há uma dificuldade em conseguir uma empresa para realizar o projeto. Motivo? O “mercado superaquecido de contêineres”, em função das Olimpíadas Rio 2016. Ainda assim, para a reitoria da UFRJ, não haveria nenhuma alternativa aos módulos.

Custo de R\$ 3 milhões

A reportagem do **Jornal da Adufrj** entrou em contato com a assessoria de imprensa do reitor, que confirmou o trâmite do processo na Procuradoria Federal da UFRJ. A previsão é que um parecer saia nesta semana (de 23 a 27 de março). Por e-mail, a assessoria acrescentou: “A Prefeitura Universitária encerrou em fevereiro a etapa de demolição de uma construção antiga, no campus, onde será instalado

o restaurante. Atualmente, estamos na fase de retirada de entulho, que prevemos terminar dentro de três semanas. O orçamento da UFRJ para 2015 prevê investimento de R\$ 3 milhões para a aquisição dos módulos pré-fabricados, para a instalação do serviço no campus”.

Falta de opções

Enquanto esperam pelo RU, as opções mais populares de almoço/janta para os alunos da

PV custam por volta de R\$ 10. A recente abertura de um bandejão na vizinha UniRio, com preço ao público externo de R\$ 8, pode servir de válvula de escape. E virar um problema: “É possível que muita gente passe a frequentar o restaurante universitário da UniRio, mas acredito que eles não tenham condições de arcar com essa demanda”, acrescenta Paiva.

Na UniRio, preço alto

Os alunos da UniRio no ato pelo bandejão da Praia Vermelha, da UFRJ, além da solidariedade, também apresentaram uma pauta específica: no dia 2 de março, após pressão do movimento estudantil, foi inaugurado o restaurante universitário daquela instituição. O problema é que as refeições, para o corpo discente, custam o preço mais caro do estado, a R\$ 3,80 (na UFRJ, o valor é de R\$ 2; na UFF, apenas R\$ 0,70). Eles se mobilizam pela gratuidade.

MEMÓRIA

Em setembro do ano passado, o reitor Carlos Levi assinou um documento entregue pelo DCE (foto), em outro ato pela construção do restaurante, comprometendo-se com a inauguração da obra até o início do período 2015/1.

Adufrj e a história

O movimento de resistência à ditadura se ampliava quando a Associação dos Docentes da UFRJ nasceu, em 1979.

De lá até aqui, muita história foi escrita no país de contradições profundas.

A série **Depoimentos** registra a visão dos fatos históricos do período pelo olhar dos presidentes dos diversos mandatos da Adufrj.*

TV ADUFRJ

Série

DEPOIMENTOS

35 anos de história



O programa é exibido no **site da Adufrj**, no nosso canal no **Youtube** e nos perfis da Seção Sindical nas **redes sociais**. Na sexta-feira, dia **27**, **Murillo Mendes Guimarães**.

*Hoje chamada Adufrj-SSind, seção sindical dos docentes

Caderno de **SALÁRIOS**

março 2015

O reajuste virou pó

Terceira e última parcela do “aumento” imposto pelo governo será paga no início de abril. Todos os mestres e doutores em regime de Dedicação Exclusiva estão perdendo da inflação

Nas páginas seguintes, poderão ser consultadas oito das 24 tabelas possíveis para a combinação entre carreira (de Magistério Superior ou de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT), regime de trabalho (20h, 40h ou Dedicação Exclusiva) e titulação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado). Foram trabalhadas as situações mais comuns encontradas na universidade. Um levantamento feito pela Adufrj-SSind junto à Pró-reitoria de Pessoal da UFRJ, em agosto de 2014, mostrou que os docentes apenas graduados ou com títulos de aperfeiçoamento ou de especialização não passavam de 600 em um universo de aproximadamente 6,2 mil, entre ativos e aposentados, tanto de MS como de EBTT. Também foram considerados os regimes de trabalho preferenciais pela legislação: Dedicação Exclusiva e de 20 horas. Não constam das tabelas ganhos judiciais ou decorrentes de direitos adquiridos dos professores mais antigos (tais como anuênios). As tabelas mostram, ainda, como seriam os salários, se a proposta de carreira única do Andes-Sindicato Nacional tivesse sido implantada. Estes valores tomam como referência o salário mínimo do Dieese mais recente.

Em um cenário de inflação crescente, já foi totalmente corroída, para os professores em regime de Dedicação Exclusiva, a terceira e última parcela do reajuste estabelecido pela lei nº 12.772/2012 (Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal). Desde março de 2014, quando passou a vigorar a segunda parcela do “aumento”, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INPC) — também conhecido como IPCA — alcançou 7,70%. Em nenhuma situação da carreira de Magistério Superior ou de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), para o regime de Dedicação Exclusiva, com doutorado ou mestrado, existe recuperação do poder aquisitivo de um ano atrás.

Com a terceira parcela do reajuste, neste ano, aqueles que mais se aproximam deste índice (e, portanto, perdem menos da inflação) são os Titulares, tanto de MS como de EBTT, com doutorado (reajuste de 6,90%) ou com mestrado (6,79%). Também chegam perto os

professores Adjuntos (ou D III, no caso de EBTT), com mestrado, nos níveis 1 (com 6,95%) e 2 (6,49%) — situações que representam um quantitativo menor da categoria, reforçando o caráter de economia de recursos para a educação.

Como é bom lembrar, a legislação, com seus reajustes anuais em três vezes, foi indiferente a uma histórica greve de mais de cem dias da categoria, realizada em 2012. O governo não atendeu às reivindicações do movimento docente organizado pelo Andes-SN. E preferiu assinar um pseudoacordo com seu braço sindical, o Proifes. Com a omissão do MEC, que deixou toda a negociação correr sob a ótica gerencialista do Ministério do Planejamento, aprofundou-se a desestruturação da carreira.

A valorização salarial relacionada com a titulação acontece fora do vencimento. Como se fosse uma gratificação que chega a representar quase dois terços da remuneração total, em alguns casos. E, mesmo depois de todas as pressões do movimento docente, continua a

discriminação em relação aos aposentados. Não só por que o percentual de doutores é menor entre os mais antigos (em um levantamento de agosto de 2014 junto à PR-4, são registrados 1.189 doutores em 2.208 aposentados, ou seja, pouco mais da metade), mas também pelo fato de que a principal valorização de toda uma vida profissional se deu por meio dos anuênios, agora calculados sobre uma base bem menor, a parcela mais reprimida da remuneração.

Desde a greve, o movimento docente avisava sobre os problemas da proposta do governo e as possíveis perdas para a inflação (agora confirmadas), no decorrer de três anos.

Treinamento para ganhar pouco?

Também é importante destacar, neste cenário de desvalorização da Educação brasileira, que as já reduzidas bolsas de iniciação científica seguem sem aumento há anos. Seria uma forma de “acostumar” as próximas gerações a trabalhar por pouco?

Média dos aumentos para doutores DE:

4,24%

(reajuste menor que o do orçamento da UFRJ e muito menor que o do Proni e do FIES, destinada a manter as matrículas das instituições privadas)

Aumento médio para doutores DE:

R\$ 467,49

Esse valor dá para:

- Só uma passagem econômica de ida e volta para São Paulo, comprada com antecedência;
- Não pagar sequer uma parcela de plano de saúde;
- Não pagar a inscrição em congressos científicos. (se o congresso não for em São Paulo, não dá para ir, e solicitar o auxílio de passagem para a universidade também não deve resolver com o orçamento atual...)

PLANO DE CARREIRAS E CARGOS DE MAGISTÉRIO FEDERAL

Carreira de Magistério Superior - Dedicção Exclusiva - doutorado

Classe	denominação	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
E	Titular	1	15.956,07	17.057,74	1.101,67	6,90	31.008,59	13.950,85
D	Associado	4	15.059,09	15.464,45	405,36	2,69	29.531,99	14.067,54
		3	14.537,51	14.855,58	318,07	2,18	28.125,71	13.271,13
		2	14.010,77	14.317,50	306,73	2,18	26.786,39	12.468,89
		1	13.604,50	13.914,61	310,11	2,27	25.510,85	11.596,24
C	Adjunto	4	10.373,57	10.952,19	578,62	5,57	24.296,04	13.343,85
		3	10.060,53	10.570,66	510,13	5,07	23.139,09	12.568,43
		2	9.760,33	10.208,36	448,03	4,59	22.037,23	11.828,87
		1	9.536,86	10.007,23	470,37	4,93	20.987,84	10.980,61
B	Assistente	2	8.828,62	9.320,82	492,20	5,57	19.988,41	10.667,59
		1	8.740,03	9.243,80	503,77	5,76	19.036,59	9.792,79
A	Adjunto-A	2	8.480,74	8.818,30	337,56	3,98	18.130,08	9.311,78
		1	8.344,64	8.639,50	294,86	3,53	17.266,74	8.627,24

Carreira de Magistério Superior - Dedicção Exclusiva - mestrado

Classe	denominação	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
E	Titular	1	9.656,57	10.312,48	655,91	6,79	24.363,89	14.051,41
D	Associado	4	9.299,81	9.743,09	443,28	4,76	23.203,71	13.460,62
		3	9.192,40	9.496,85	304,45	3,31	22.098,77	12.601,92
		2	9.087,16	9.385,51	298,35	3,28	21.046,45	11.660,94
		1	9.075,17	9.373,85	298,68	3,29	20.044,24	10.670,39
C	Adjunto	4	7.205,96	7.605,94	399,98	5,55	19.089,75	11.483,81
		3	7.033,17	7.457,34	424,17	6,03	18.180,71	10.723,37
		2	6.888,78	7.336,14	447,36	6,49	17.314,96	9.978,82
		1	6.746,87	7.216,44	469,57	6,95	16.490,44	9.274,00
B	Assistente	2	6.212,35	6.539,55	327,20	5,26	15.705,18	9.165,63
		1	6.131,30	6.479,80	348,50	5,68	14.957,32	8.477,52
A	Assistente	2	5.881,92	6.070,23	188,31	3,20	14.245,06	8.174,83
		1	5.736,27	5.945,98	209,71	3,65	13.566,73	7.620,75

VB + RT = Vencimento básico mais Retribuição por Titulação

Dif. = diferença em reais entre os anos mencionados

% = percentual de aumento entre os anos citados previamente

* A carreira única do Andes-SN toma como base o salário mínimo do Dieese.
O valor mais recente, de fevereiro/2015, é de R\$ 3.182,81.

** Defasagem entre a proposta do Sindicato Nacional e o salário atual.

março 2015

**Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico -
Dedicação Exclusiva - doutorado ou RSC-III + mestrado**

Classe	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
Titular	1	15.956,07	17.057,74	1.101,67	6,90	31.008,59	13.950,85
D IV	4	15.059,09	15.464,45	405,36	2,69	29.531,99	14.067,54
	3	14.537,51	14.855,58	318,07	2,18	28.125,71	13.271,13
	2	14.010,77	14.317,50	306,73	2,18	26.786,39	12.468,89
	1	13.604,50	13.914,61	310,11	2,27	25.510,85	11.596,24
D III	4	10.373,57	10.952,19	578,62	5,57	24.296,04	13.343,85
	3	10.060,53	10.570,66	510,13	5,07	23.139,09	12.568,43
	2	9.760,33	10.208,36	448,03	4,59	22.037,23	11.828,87
	1	9.536,86	10.007,23	470,37	4,93	20.987,84	10.980,61
D II	2	8.828,62	9.320,82	492,20	5,57	19.988,41	10.667,59
	1	8.740,03	9.243,80	503,77	5,76	19.036,59	9.792,79
D I	2	8.480,74	8.818,30	337,56	3,98	18.130,08	9.311,78
	1	8.344,64	8.639,50	294,86	3,53	17.266,74	8.627,24

**Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico -
Dedicação Exclusiva - mestrado ou RSC-II + especialização**

Classe	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
Titular	1	-	-	-	-	24.363,89	-
D IV	4	9299,81	9743,09	443,28	4,76	23.203,71	13.460,62
	3	9192,40	9496,85	304,45	3,31	22.098,77	12.601,92
	2	9087,16	9385,51	298,35	3,28	21.046,45	11.660,94
	1	9075,17	9373,85	298,68	3,29	20.044,24	10.670,39
D III	4	7205,96	7605,94	399,98	5,55	19.089,75	11.483,81
	3	7033,17	7457,34	424,17	6,03	18.180,71	10.723,37
	2	6888,78	7336,14	447,36	6,49	17.314,96	9.978,82
	1	6746,87	7216,44	469,57	6,95	16.490,44	9.274,00
D II	2	6212,35	6539,55	327,20	5,26	15.705,18	9.165,63
	1	6131,30	6479,80	348,50	5,68	14.957,32	8.477,52
D I	2	5881,92	6070,23	188,31	3,20	14.245,06	8.174,83
	1	5736,27	5945,98	209,71	3,65	13.566,73	7.620,75

Carreira de Magistério Superior - 20h - doutorado

Classe	denominação	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
E	Titular	1	4.334,73	5.041,94	707,21	16,31	10.002,77	4.960,83
D	Associado	4	4.059,64	4.456,71	397,07	9,78	9.526,45	5.069,74
		3	3.889,74	4.353,34	463,60	11,91	9.072,81	4.719,47
		2	3.776,27	4.252,42	476,15	12,60	8.640,77	4.388,35
		1	3.733,94	4.153,90	419,96	11,24	8.229,30	4.075,40
C	Adjunto	4	3.388,02	3.586,37	198,35	5,85	7.837,43	4.251,06
		3	3.329,24	3.490,05	160,81	4,83	7.464,22	3.974,17
		2	3.264,70	3.449,82	185,12	5,67	7.108,78	3.658,96
		1	3.110,96	3.344,88	233,92	7,51	6.770,27	3.425,39
B	Assistente	2	2.971,22	3.187,51	216,29	7,27	6.447,88	3.260,37
		1	2.893,33	3.147,55	254,22	8,78	6.140,83	2.993,28
A	Adjunto-A	2	2.802,35	3.029,85	227,50	8,11	5.848,41	2.818,56
		1	2.752,60	2.983,59	230,99	8,39	5.569,92	2.586,33

Carreira de Magistério Superior - 20h - mestrado

Classe	denominação	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
E	Titular	1	3.723,62	4.196,59	472,97	12,70	7.859,32	3.662,73
D	Associado	4	3.520,66	3.806,44	285,78	8,11	7.485,07	3.678,63
		3	3.433,70	3.722,01	288,31	8,39	7.128,64	3.406,63
		2	3.375,34	3.639,47	264,13	7,82	6.789,18	3.149,71
		1	3.335,50	3.558,81	223,31	6,69	6.465,88	2.907,07
C	Adjunto	4	2.924,50	3.128,61	204,11	6,97	6.157,98	3.029,37
		3	2.856,26	3.062,24	205,98	7,21	5.864,75	2.802,51
		2	2.809,84	2.998,83	188,99	6,72	5.585,47	2.586,64
		1	2.691,15	2.888,43	197,28	7,33	5.319,50	2.431,07
B	Assistente	2	2.580,95	2.712,90	131,95	5,11	5.066,19	2.353,29
		1	2.527,53	2.689,07	161,54	6,39	4.824,94	2.135,87
A	Assistente	2	2.443,03	2.569,67	126,64	5,18	4.595,18	2.025,51
		1	2.394,74	2.498,78	104,04	4,34	4.376,36	1.877,58

Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
20h - doutorado ou RSC-III + mestrado

Classe	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
Titular	1	4.334,73	5.041,94	707,21	16,31	10.002,77	4.960,83
D IV	4	4.059,64	4.456,71	397,07	9,78	9.526,45	5.069,74
	3	3.889,74	4.353,34	463,60	11,91	9.072,81	4.719,47
	2	3.776,27	4.252,42	476,15	12,60	8.640,77	4.388,35
	1	3.733,94	4.153,90	419,96	11,24	8.229,30	4.075,40
D III	4	3.388,02	3.586,37	198,35	5,85	7.837,43	4.251,06
	3	3.329,24	3.490,05	160,81	4,83	7.464,22	3.974,17
	2	3.264,70	3.449,82	185,12	5,67	7.108,78	3.658,96
	1	3.110,96	3.344,88	233,92	7,51	6.770,27	3.425,39
D II	2	2.971,22	3.187,51	216,29	7,27	6.447,88	3.260,37
	1	2.893,33	3.147,55	254,22	8,78	6.140,83	2.993,28
D I	2	2.802,35	3.029,85	227,50	8,11	5.848,41	2.818,56
	1	2.752,60	2.983,59	230,99	8,39	5.569,92	2.586,33

Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
20h - mestrado ou RSC-II + especialização

Classe	nível	VB+RT 2014	VB+RT 2015	dif 14/15	%	Carreira única do Andes-SN*	Defasagem **
Titular	1	-	-	-	-	7.859,32	-
D IV	4	3520,66	3806,44	285,78	8,11	7.485,07	3.678,63
	3	3433,70	3722,01	288,31	8,39	7.128,64	3.406,63
	2	3375,34	3639,47	264,13	7,82	6.789,18	3.149,71
	1	3335,50	3558,81	223,31	6,69	6.465,88	2.907,07
D III	4	2924,50	3128,61	204,11	6,97	6.157,98	3.029,37
	3	2856,26	3062,24	205,98	7,21	5.864,75	2.802,51
	2	2809,84	2998,83	188,99	6,72	5.585,47	2.586,64
	1	2691,15	2888,43	197,28	7,33	5.319,50	2.431,07
D II	2	2580,95	2712,90	131,95	5,11	5.066,19	2.353,29
	1	2527,53	2689,07	161,54	6,39	4.824,94	2.135,87
D I	2	2443,03	2569,67	126,64	5,18	4.595,18	2.025,51
	1	2394,74	2498,78	104,04	4,34	4.376,36	1.877,58